

## A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM DIANTE MULHERES VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

**Laura Millena Kinjo Pavanello**

Discente de Enfermagem.

Faculdade do Litoral Sul Paulista (FALS). Praia Grande, São Paulo, Brasil.

**Natália dos Santos Marinho**

Discente de Enfermagem.

Faculdade do Litoral Sul Paulista (FALS). Praia Grande, São Paulo, Brasil.

**Ridenia Cavalcante Pessoa**

Mestre em Clínica Médica.

Faculdade do Litoral Sul Paulista (FALS). Praia Grande, São Paulo, Brasil.

### RESUMO

Objetivo: compreender, dentro da área da saúde, a importância do profissional da enfermagem em casos de abusos sexuais contra a mulher. Metodologia: trata-se de um referencial bibliográfico, utilizando as plataformas PubMed, Literatura Latino-Americana e do Caribe de Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Resultados e discussão: foram escolhidos 18 (dezoito) estudos de acordo com a temática da pesquisa, encontrando que a atuação do enfermeiro se mostra complexa no cuidado às vítimas de violência sexual e que devem possuir metodologias específicas de atendimento, assim como um protocolo bem estabelecido pelas unidades de saúde. Conclusão: tem-se que a enfermagem é um serviço primordial para a ajuda à mulher que necessita de atendimento por violência sexual, atuando não apenas com serviços básicos, mas com conhecimento complexo sobre a situação difícil que a vítima que chega à unidade de saúde está passando, compreendendo-a e acolhendo-a.

**Palavras-chave:** Violência Sexual. Atendimento Primário. Vítima. Enfermagem.

### ABSTRACT

Objective: to understand, within the health area, the importance of the nursing professional in cases of sexual abuse against women. Methodology: this is a bibliographic reference, using the platforms PubMed, Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Virtual Health Library (VHL). Results and discussion: 18 (eighteen) studies were chosen according to the research theme, finding that the nurse's role is complex in the care of victims of sexual violence and that they must have specific methodologies of care, as well as a well-established protocol. by health units. Conclusion: nursing is an essential service to help women who need care for sexual violence, acting not only with basic services, but with complex knowledge about the difficult situation that the victim who arrives at the health unit is in. passing through, understanding it and welcoming it.

**Keywords:** Sexual Violence. Primary Service. Victim. Nursing.

## INTRODUÇÃO

Em 2002, a Organização Mundial da Saúde (OMS) preconizou a violência sexual contra a mulher como problema de saúde pública, tendo em vista a quantidade de casos que ocorriam ao longo do tempo. Sabe-se que existem diversas descrições de violências cometidas contra a mulher, podendo caracterizar dano físico ou mental à pessoa, entretanto, ao tratar da violência sexual, acaba por ser um tema mais sensível, tendo em vista o universo de possibilidades que esta ação pode causar em danos, além das possibilidades deste problema ocorrer (SOUZA *et al.*, 2013).

Dito isso, Souza *et al.* (2013), define a violência sexual como um tipo de toque sem o consentimento do indivíduo, de forma a obrigar algum tipo de ato contra a sexualidade, podendo ser o estupro – como mais conhecido – ou então outros tipos de atos, como o uso de força física ou não ao tocar em partes íntimas de alguém, independente do ambiente e sem consentimento; ou então comentários de teor sexual contra alguém.

Pela indicação da OMS em tratar a violência sexual como problema de saúde pública, vê-se a importância da equipe de saúde como um todo no auxílio à mulher vítima deste ato, mas principalmente em relação à enfermagem, profissional responsável pelo primeiro contato com a paciente, encaminhando-a para os cuidados especiais que serão necessários para a sua habilitação, como equipe médica especializada em problemas físicos ou então mentais, dependendo da gravidade da situação (MACHADO; FREITAG, 2021).

Assim, justifica-se este estudo, pela gravidade do assunto escolhido, podendo se questionar o seguinte problema: de que maneira a equipe de enfermagem pode auxiliar no atendimento à vítima de abuso sexual?

Muitas são as mulheres que relatam algum tipo de abuso que atentem contra a sua sexualidade, não tendo motivos aparentes, tendo em vista a faixa etária que não possui um padrão, ou então outras condições que consigam traçar um grupo específico que sofra com este tipo de violência. Logo, pode-se afirmar que a violência sexual contra a mulher não possui parâmetros, o que acaba mais uma vez, entrando em foco de preocupações da área da saúde, ao compreender que qualquer

mulher em qualquer situação, pode passar por este tipo de trauma (NUNES *et al.*, 2017).

Villela e Lago (2007) estabelecem que o atendimento na área da saúde, principalmente na enfermagem devido à aproximação, colabora em muito estimar os casos de violência sexual cometida contra mulheres, entretanto, ainda é muito raso e complexo estimar a quantidade real de casos que ocorrem, por conta da quantidade de vítimas que se omitem por medo e/ou vergonha de julgamentos, sendo este último motivo o mais comum em casos que ocorrem em casos que envolvem familiares.

Tendo em vista a quantidade de tipos de violência e de abusos sexuais que são cometidos contra as mulheres, ressalta-se que esta pesquisa tratará de abusos onde há a consumação do ato de penetração, como no caso de estupros, já que os tipos de abusos verbais e em que não há a consumação da penetração possui maior relação à área psicológica, fugindo do tema que se pretende tratar nesta pesquisa. Logo, a fundamentação teórica, base para compreensão do estudo, tratará da violência sexual e suas implicações à área da saúde, dados sobre o abuso sexual contra a mulher, as dificuldades encontradas em pedir auxílio para o problema e por fim, como a equipe de enfermagem agirá em prol da vítima.

Sendo assim, o objetivo geral desse estudo é compreender, dentro da área da saúde, a importância do profissional da enfermagem em casos de abusos sexuais contra a mulher. Os objetivos específicos são: I - Observar a prevalência de casos que chegam à uma unidade de saúde, tendo o enfermeiro como seu primeiro contato com a equipe de apoio; II - Estabelecer metodologias que auxiliem no trato da mulher vítima de violência sexual; III - Orientar quanto o tipo de atendimento que deve ser realizado, tendo em vista a situação delicada da paciente.

## **MÉTODOS**

### *Aspectos éticos*

Por não utilizar estudos com seres humanos, essa pesquisa dispensou aspectos éticos como a aprovação de Conselho de Ética para permitir o andamento do estudo. Entretanto, as autoras se comprometem à ética de não realizarem plágios

durante toda a escrita da pesquisa, compreendendo que existem limites para número de plágio (em decorrência de citações diretas) e também que tal ação se configura em ato ilegal.

### *Bases de dados*

Por se tratar de um referencial bibliográfico, os estudos utilizados foram retirados das plataformas PubMed, Literatura Latino-Americana e do Caribe de Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); garantindo fontes de dados confiáveis e sólidas que garantirão maior qualidade ao assunto.

### *Crítérios de inclusão e exclusão*

O Quadro 1 demonstra de maneira mais detalhada os critérios escolhidos para incluir estudos nesta pesquisa, de forma a padronizar o procedimento de pesquisa.

#### **Quadro 1:** Critérios de inclusão e exclusão.

Inclusão	<ul style="list-style-type: none"><li>• Estudos datados de 2012 adiante;</li><li>• Estudos na língua portuguesa;</li><li>• Obras que estejam obrigatoriamente nas plataformas definidas.</li></ul>
Exclusão	<ul style="list-style-type: none"><li>• Quaisquer estudos que fujam da temática tratada nesta pesquisa;</li><li>• Pesquisas que não se enquadrem nos critérios de inclusão definidos.</li></ul>

Fonte: Figura das autoras (2022).

### *Análise dos dados*

De acordo com a abordagem, esse estudo tratou de uma pesquisa qualitativa, tendo em vista que reuniu informações acerca da realidade, que sejam capazes de construir uma argumentação que atinja os objetivos aqui definidos. Já no que se

refere aos objetivos, esse estudo se fundamentou em um discurso exploratório, por levantar informações bibliográficas para observar um fenômeno da realidade.

À natureza, o estudo permeou a pesquisa básica, diante à possibilidade de agregar à literatura já existente sobre esse tema, dando uma nova visão sobre o problema. E por fim, utilizando procedimentos de pesquisa bibliográfica, foram seguidos os critérios de inclusão e exclusão nas plataformas escolhidas, podendo enfim começar a escrever a discussão.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os critérios escolhidos para prospecção de estudos, foram encontrados 18 (dezoito) documentos que se enquadram com a temática desta pesquisa; onde 9 (nove) serão utilizados para cumprir o objetivo definido como geral (Quadro 2) e os outros 9 serão utilizados para cumprir os objetivos específicos (Quadro 3).

**Quadro 2:** Síntese dos estudos prospectados que visam compreender a importância do profissional da enfermagem em casos de abusos sexuais contra a mulher.

Autor (Ano)	Título
Jesus et al. (2016)	Violência sexual contra a mulher e o papel do enfermeiro, revisão de literatura.
Teixeira (2019)	Atuação da enfermagem frente ao abuso sexual de crianças e adolescentes: pesquisa integrativa.
De Paula et al. (2019)	A importância da atuação do enfermeiro às vítimas de violência sexual.
Silva et al. (2021)	Assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência sexual.
Machado e Freitag (2021)	Cuidado de enfermagem a mulher vítima de violência sexual: uma revisão integrativa da literatura.
Barros et al. (2021)	Enfermagem forense: atuação do enfermeiro à mulher vítima de violência sexual.
Santos (2021)	Enfermagem forense: Abordagem no atendimento a mulher

	vítima de violência doméstica e sexual.
Santos et al. (2021)	Mulher vítima de violência sexual e a assistência de enfermagem no Brasil: revisão integrativa de literatura.
Castro et al. (2022)	Assistência de enfermagem as vítimas de violência sexual.

Fonte: Autoria própria (2022).

De acordo com Jesus et al. (2016), violência é tida atualmente como uma forma de tortura, onde os indivíduos que a sofrem vão aos serviços de atendimento de saúde por conta das repercussões causadas por estas ações, seja a violência física, verbal ou sexual. Por este motivo, a violência se tornou um problema de saúde pública, sobretudo quando se trata de violência contra a mulher que, afeta diretamente a qualidade de vida da vítima, podendo alterar seu humor, seu comportamento, sua fertilidade e ainda pode levar ao abuso de drogas e ao suicídio.

Estudos da Organização Mundial da Saúde (OMS), como visto por Machado e Freitag (2021), indicam que a violência sexual é a terceira mais relatada dentre 991 denúncias estudadas no ano de 2020, considerando que pode ser tão importante quanto às outras duas, já que a violência sexual pode não ser denunciada pelas vítimas por diversos motivos. O medo do abusador é o principal motivo pelo qual as vítimas não relatam os abusos, seguido pelo sentimento de culpa e medo do que as pessoas pensarão do ato; fazendo com que além de não denunciar, também não procurem por um serviço de saúde.

Logo, Santos (2021) relata que quando a vítima chega ao sistema de saúde público em busca de ajuda, pode indicar um ato de força e coragem por parte da mulher, sendo necessário um olhar humanizado e empático por parte do profissional que irá atendê-la. Tendo em vista que os profissionais da enfermagem são a ponta do atendimento, que farão o primeiro contato com a vítima, tem-se que o profissional deve ter bastante sensibilidade pelo caso da paciente, conduzindo-a de maneira amigável e cuidadosa, para que se sinta à vontade para não somente cuidar do abuso, mas também para encaminhar corretamente para os serviços de segurança pública.

Para auxiliar este atendimento Santos et al. (2021) citam o decreto nº 7.958/2013 e a portaria 288/2015; onde ambos os documentos são destinados a estabelecer diretrizes que padronizem o atendimento à mulher vítima de agressão física, psicológica e sexual. Esta padronização inclui o atendimento humanizado durante a descrição das evidências, sobre o encaminhamento de denúncia à polícia e também o encaminhamento para exames competentes de perícia.

Castro et al. (2022) preconizam que o atendimento seja sempre positivo, visando evitar atos de discriminação e preconceito, tendo em vista que a vítima já se encontra abalada e pouco à vontade para estar naquele local. Assim, o conhecimento técnico não é o único que importa no momento de atender a estes pacientes, mas também um conhecimento emocional que conte com o serviço multidisciplinar e interdisciplinar da saúde, para que a mulher receba o tratamento e acompanhamento pleno diante suas condições.

Barros et al. (2021) citam a especialização de enfermagem forense, onde o enfermeiro já formado, especializa-se na área de ciências forenses para aprofundar ainda mais seu conhecimento sobre técnicas que podem auxiliar a vítima, fazendo um elo com o sistema judiciário e conduzindo a mulher para os devidos exames e procedimentos legais para promover a qualidade de vida da vítima.

Sobre os exames, De Paula et al. (2019) preconizam que o profissional primeiramente estabeleça um diálogo que garanta a segurança e o conforto da vítima, de forma que ela sinta confiança no profissional. Após este acolhimento, a anamnese deve ser realizada para conhecimento sobre a vida da paciente e aspectos relevantes da agressão, em seguida devem ser feitos exames laboratoriais e físicos que atestem não somente a agressão, mas que verifiquem sinais físicos e comportamentais, para então encaminhar a vítima a serviços competentes de apoio social. Deve-se realizar também a ficha de notificação compulsória, de forma a garantir um levantamento de dados que contribua para a epidemiologia do problema.

Por ser um problema atual que está constantemente em pauta pela alta prevalência, Teixeira (2019) afirma que os profissionais da enfermagem devem estar sempre atualizados e envolvidos com metodologias que colaborem para sua experiência, para que o enfermeiro saiba como realizar o acolhimento corretamente e evitar quaisquer tipos de danos adicionais à condição que a vítima já se encontra.

Entretanto, tem-se uma situação bastante conflitante, já que devendo proteger o seu paciente, o profissional se encontra com poucos recursos, tendo que articular toda a questão com o pouco que tem, garantindo a qualidade do atendimento.

Assim, Silva et al. (2021) ressaltam que o profissional de enfermagem que lida com casos de violência sexual, assim como todos os outros profissionais envolvidos neste tipo de atendimento, devem ter conhecimento prévio sobre formas de acolhimento humanizado com mulheres violentadas, em razão de garantir seu bem-estar, evitar ainda mais danos à saúde física e mental da paciente e também em compreender sua situação gerando pouca repercussão.

**Quadro 3:** Síntese dos estudos prospectados que visam cumprir os objetivos específicos deste estudo.

<b>Autor (Ano)</b>	<b>Título</b>
Paz e Galvão (2018)	Violência contra mulher: contribuições para a efetivação da assistência de enfermagem.
Xavier e Silva (2019)	Assistência de enfermagem no atendimento de mulheres em situação de violência na atenção básica
Perucci et al. (2019)	Percepções de enfermeiros sobre o atendimento à vítimas de violência sexual.
Ribeiro et al. (2021)	Atuação do enfermeiro na preservação de vestígios na violência sexual contra a mulher: revisão integrativa.
Oliveira et al. (2021)	Contribuições da enfermagem para prevenção da violência obstétrica.
Caldas (2021)	Assistência de enfermagem na rede básica de saúde às mulheres vítimas de assédio e violência sexual: uma revisão de literatura.
Macedo e Souza (2021)	Contribuições do enfermeiro junto segurança pública: enfermagem na abordagem forense.
Santos e Passos (2021)	Conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca da ficha de notificação compulsória em relação à violência contra a mulher.

Arruda e Costa (2022)	A desmistificação da violência sexual sofrida pela mulher e o papel do enfermeiro neste processo.
--------------------------	---

Fonte: Autoria própria (2022).

### *A assistência da enfermagem*

De acordo com Xavier e Silva (2019), o Ministério da Saúde preconiza que o enfermeiro é substancial na atenção primária à mulher vítima de violência, estabelecendo que a rede de apoio é fundamental para reestabelecer a proteção e o apoio à vítima. Em qualquer situação de necessidade de cuidados da saúde, o enfermeiro será o primeiro contato do indivíduo que a procura, e quando a mulher vítima de abuso sexual vai à unidade de saúde, entende-se que ela busca sair da situação violenta e por isso o enfermeiro deve estar capacitado para este momento.

Os enfermeiros, como apontado por Paz e Galvão (2018), possuem a consciência de que este tipo de problemática acontece em muito na realidade social, e por isso é tido que a violência contra a mulher no geral é um foco para a enfermagem. Isto decorre, pois o tratamento para este tipo de problema não é somente um medicamento ou outro tipo simples de terapêutica, mas sim um caminho complexo e multidisciplinar que precisa de muita atenção e empatia para lidar com problemas graves de confiança, autoestima e dor por parte da vítima.

Para Ribeiro et al. (2021), existem muitas dificuldades enfrentadas pelo serviço de enfermagem no momento do cuidado à vítima, tendo em vista a carência de insumos e recursos, como também poucos profissionais especializados para este topo de serviço. É necessário que o enfermeiro tenha conhecimento quanto à coleta de evidências e respeite a privacidade da vítima, pois poucos são os documentos que dão margem para regulamentação das medidas pós-violência, como a preservação de provas e a definição de qual a real função do enfermeiro nestes casos.

Além disso, como visto por Perucci et al. (2019), o enfermeiro também sofrerá na condição de observar a situação da paciente e se compadecer por sua situação, podendo afetar em muito sua condição psicológica e dificultando o atendimento. Logo, o profissional deve ser acompanhado pela unidade de saúde, para que tenha

suporte para prover o suporte, não se contaminando pela situação e conseguindo exercer seu papel de cuidador da mulher violada.

Arruda e Costa (2022) veem a violência sexual contra a mulher como um problema ainda muito negligenciado quando percebido na prática, sendo necessário maior conhecimento técnico-científico padronizado, garantindo que os serviços sejam eficazes para a vítima e também deem suporte para o profissional atuar, sendo importante conhecer as metodologias viáveis para este tipo de serviço.

#### *Metodologias para auxílio da vítima*

Num primeiro momento, Paz e Galvão (2018) observam que a mulher que procura o serviço de saúde para atendimento por violência sexual, deve encontrar uma rede de ajuda, para que possa conversar, ser escutada, ter sua proteção assegurada, realizar exames para comprovação da violência e devido encaminhamento para registros e ações legislativas competentes.

O estudo de Ribeiro et al. (2021) demonstra que fora do Brasil, muitos países existem centros especializados para este tipo de ocorrência, assim como, uma quantidade maior de cursos voltados para a especialização do profissional forense, podendo ele atuar em casos de violência sexual, agressões domésticas, maus tratos infantis e diversos outros momentos que demandam trabalho em conjunto com outras esferas públicas.

O enfermeiro especializado também pode ser importante para prestar depoimentos quando for conveniente, como visto por Macedo e Souza (2021). É fato que nem sempre o caso vai a julgamento, mas quando isso acontece, as provas colhidas pelo profissional e sua experiência no caso, podem ser primordiais como consultoria para as autoridades e assim contribuir para as sanções do agressor. Ele também fará parte de qualquer tipo de serviço de saúde, atuando ainda em programas voltados para o tratamento de pessoas em situação de violência, assim como suporte para familiares.

Sobre o enfermeiro especializado e suas contribuições, Macedo e Souza (2021) descrevem o que pode ser garantido através deste tipo de conhecimento, sendo:

Aperfeiçoamento no processo de trabalho dos profissionais e desenvolvimento de uma assistência qualificada, proporcionando assim visibilidade e a valorização profissional na especialidade, bem como na prestação de serviço Forense. Possibilitar a identificação da prática profissional nesta especialidade que acarretam prejuízos para a assistência e atenção à saúde individual, com impactos na coletividade/sociedade (MACEDO; SOUZA, 2021, p. 363).

Além da busca por aperfeiçoamento, Xavier e Silva (2019) estabelecem que uma aprendizagem eficiente que pode ser utilizada pelo enfermeiro, é a escuta qualificada, onde livre de quaisquer preconceitos, as vítimas podem ser ouvidas e compreendidas através de perguntas específicas formuladas pelas unidades de saúde, com profissionais que estejam treinados para não somente ouvir, mas também ler suas expressões que possam ser determinantes em caso de denúncias e tratamentos.

Junto à escuta, Arruda e Costa (2022) demonstram um ciclo importante para prover a ajuda à mulher vítima de violência sexual, sendo isto visto na Figura 1.

**Figura 1:** Ciclo de atendimento à mulher vítima de violência sexual.



Fonte: Arruda e Costa (2022).

Conhecendo este ciclo, é importante entender como funciona este atendimento, dando os devidos cuidados através do atendimento primário da equipe de enfermagem.

### *Como realizar o atendimento*

Como observado por Santos e Passos (2021), a assistência da enfermagem será primordial por ser o primeiro contato da vítima, entretanto, trata-se de uma sequência articulada de atividades que buscam prevenir e tratar este tipo de violência. Logo, assim que a vítima adentra na unidade, ela deve ser ouvida e encaminhada para exames, a fim de atestar sua saúde. Uma ficha de notificação compulsória também deve ser preenchida, pois além de ser um problema de saúde pública, a agressão sexual também é de interesse nacional, devendo-se manter uma vigilância a respeito destes dados para se investir neste tipo de problemática.

É importante, como visto por Ribeiro et al. (2021) que, exista pelo menos um profissional que seja especializado neste tipo de ocorrência, pois ele será fundamental no que tange o conhecimento, para lidar com este tipo de situação. Intitulado como enfermeiro examinador de agressão sexual (SANE), além de ter bagagem para atendimento às vítimas, ele saberá como administrar os recursos e terá conhecimento quanto à legislação para auxiliar o cuidado da vítima. Isto, reduz o tempo de atendimento, melhora a qualidade da coleta e dará maior apoio psicológico em relação à confiança das vítimas para falar da violência com o profissional.

Preconiza-se também, como visto por Oliveira et al. (2021) que, a enfermagem se oriente por afirmações científicas para lidar com o atendimento, não tomando decisões a partir de achismos e se atualizando quanto os cuidados necessários para as vítimas. Isto é frisado, pois, por muitas vezes a mulher já traumatizada, pode piorar o seu quadro em decorrência de um mau atendimento, corroborando para maiores dificuldades de tratar a vítima.

Sendo um desafio para os profissionais, Perucci et al. (2019) apontam que por muitas vezes o medo e o desconhecimento sobre a situação da vítima de violência sexual podem acometer o enfermeiro, já que se envolve numa situação complexa em que envolve a vítima, o agressor, suas famílias e também a sociedade; sendo substancial que protocolos existam na unidade de saúde para que se tenha suporte para um atendimento padronizado e de qualidade. Temas como o da violência sexual são bastante debatidos, o que leva um sobrecarregamento da

saúde mental do profissional, que precisa de regras para se orientar durante o atendimento.

Um dos documentos que podem ser úteis ao profissional no que tange os protocolos, de acordo com Caldas (2021), é o programa Mulher Viver sem Violência instituído pelo Governo Federal em 2015. O documento conta com diretrizes estratégicas que estabelecem um comportamento acolher e eficiente das vítimas de violência sexual, criando a casa da mulher brasileira, uma central de atendimento voltada somente para estes crimes, dão incentivo à humanização no tratamento da mulher violentada e também estabelece serviços móveis para mulheres que se encontram em localidades mais complexas.

Por fim, Paz e Galvão (2018) acreditam que o profissional deve saber que a exposição não é saudável à vítima, mas que ela deve ser incentivada a tentar lidar com o problema e mobilizar recursos para combate à violência sexual. Portanto, não apenas ser atendida, mas usufruir de seus direitos de ver o poder público aplicar sanções legais ao seu agressor, conscientizar a sociedade e também trazer de volta a sua qualidade de vida são primordiais durante o atendimento; e todo este impulso deve partir da escuta e da conversa com a equipe primária.

#### *Contribuições para a área da enfermagem e da saúde*

Este estudo demonstra a importância da enfermagem no atendimento às mulheres vítimas de violência sexual, estando na linha de frente no auxílio do tratamento e também de encaminhar para serviços competentes para cuidar da vítima. Nisto, compreende-se que a vítima será acolhida, ouvida e encaminhada para denúncia com a polícia; após isso, se for necessário, a vítima terá auxílio físico, com exames e medicamentos contra infecções sexualmente transmissíveis e apoio psicológico.

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante a temática exposta, tem-se que a enfermagem é um serviço primordial para a ajuda à mulher que necessita de atendimento por violência sexual. Neste âmbito, ele atuará não apenas com serviços básicos, mas sim com conhecimento

complexo sobre a situação difícil que a vítima que chega à unidade de saúde está passando, compreendendo-a e acolhendo-a.

Viu-se que a empatia e a humanização são as palavras chaves para este tipo de atendimento, considerando o comportamento recluso que a vítima apresentará e a forma que o enfermeiro precisará atuar para conseguir conquistar sua confiança. O afeto também será importante, já que para se sentir segura, a vítima precisa compreender que ali terá um tratamento e outros serviços interdisciplinares e multidisciplinares que estarão dispostos a atender, encaminhar, tratar e também auxiliar nas sanções ao agressor.

Portanto, viu-se que foi de grande valia conhecer sobre a temática, já que possui muita importância para a saúde pública e ainda possui pouco conhecimento técnico-científico de atuação, demandando grande cautela e responsabilidade para acolhimento e promoção da qualidade de vida da mulher violada.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRUDA, Luciana Alves da Silva; COSTA, Marli de Oliveira. A desmistificação da violência sexual sofrida pela mulher e o papel do enfermeiro neste processo. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, p. e55911730126-e55911730126, 2022.

BARROS, Lara Vitória Nascimento et al. Enfermagem forense: atuação do enfermeiro à mulher vítima de violência sexual. **Health of Humans**, v. 3, n. 2, p. 12-20, 2021.

BEZERRA, Juliana da Fonseca et al. Assistência à mulher frente à violência sexual e políticas públicas de saúde: revisão integrativa. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 31, n. 1, p. 1-18, 2018.

CASTRO, Mikaele Assis Moreira et al. Assistência de enfermagem as vítimas de violência sexual. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, p. e38011225817-e38011225817, 2022.

DE PAULA, Scheila Schaidt et al. A importância da atuação do enfermeiro às vítimas de violência sexual. **Revista Jurídica Uniandrade**, v. 30, n. 1, p. 59-72, 2019.

DELZIOVO, Carmem Regina *et al.* Características dos casos de violência sexual contra mulheres adolescentes e adultas notificados pelos serviços públicos de saúde em Santa Catarina, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, n. 6, p. 1-13, 2017.

ENGEL, Cintia Liara. **A violência contra a mulher**. 1<sup>o</sup> edição. Brasília: IPEA, 2020.

JESUS, Larissa Almeida et al. Violência Sexual contra a mulher e o papel do enfermeiro, revisão de literatura. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 3, n. 3, p. 257-257, 2016.

MACEDO, Adriana Amorim Soares; SOUZA, Inês Leoneza. Contribuições do enfermeiro junto segurança pública: enfermagem na abordagem forense. **Revista Científica de Enfermagem-RECIEN**, v. 11, n. 35, 2021.

MACHADO, Liandre Padilha; FREITAG, Vera Lucia. Cuidado de enfermagem a mulher vítima de violência sexual: uma revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e33210212595-e33210212595, 2021.

MOREIRA, Gracyelle Alves Remigio *et al.* Qualificação de profissionais da saúde para a atenção às mulheres em situação de violência sexual. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 16, n. 3, p. 1039-1055, 2018.

NUNES, Mykaella Cristina *et al.* Violência sexual contra mulheres: um estudo comparativo entre vítimas adolescentes e adultas. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 37, n. 4, p. 956-969, 2017.

OLIVEIRA, Alaide Liziane Lopes da Silva de et al. **Contribuições da enfermagem para prevenção da violência obstétrica**. 2021. 20 f. Trabalho de Conclusão de

Curso [Bacharel em Enfermagem] - União Educacional do Planalto Central, Gama, 2021.

PAZ, Camila Torres da; GALVÃO, Carine Ferreira. **Violência contra mulher: contribuições para a efetivação da assistência de enfermagem.** 2018. 21 f. Artigo [Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente] - Faculdade Maria Milza, Sapeaçu, 2018.

PERUCCI, Melissa et al. Percepções de enfermeiros sobre o atendimento à vítimas de violência sexual. **Enfermagem Revista**, v. 22, n. 1, p. 68-78, 2019.

RIBEIRO, Camila Lima et al. Atuação do enfermeiro na preservação de vestígios na violência sexual contra a mulher: revisão integrativa. **Escola Anna Nery**, v. 25, 2021.

SANTOS, Ana Caroline Kaepf. **Enfermagem forense: Abordagem no atendimento a mulher vítima de violência doméstica e sexual.** 2021. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso [Bacharel em Enfermagem] - Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Ariquemes, 2021.

SANTOS, Jhéssica Aparecida de Jesus; PASSOS, Sandra Godoi. Conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca da ficha de notificação compulsória em relação à violência contra a mulher. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 4, n. 9, p. 50-57, 2021.

SANTOS, Naila Costa Sousa et al. Mulher vítima de violência sexual e a assistência de enfermagem no Brasil: revisão integrativa de literatura. **Odeere**, v. 6, n. 2, p. 369-382, 2021.

SILVA, Ione Botelho Farias et al. **Assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência sexual.** 2021. 22 f. Trabalho de Conclusão de Curso [Bacharel em Enfermagem] - União Educacional do Planalto Central, Gama, 2021.

SOUZA, Flavia Bello Costa *et al.* Aspectos psicológicos de mulheres que sofrem violência sexual. **Reprodução & Climatério**, v. 27, n. 3, p. 98-103, 2012.

TEIXEIRA, Shirniara Oliveira. **Atuação da enfermagem frente ao abuso sexual de crianças e adolescentes: pesquisa integrativa**. 2019. 19 f. Trabalho de Conclusão de Curso [Bacharel em Enfermagem] - União Educacional do Planalto Central, Gama, 2019.

VILLELA, Wilza; LAGO, Tânia. Conquistas e desafios no atendimento das mulheres que sofreram violência sexual. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 23, n. 2, p. 471-475, 2007.

XAVIER, Aline de Assis Pereira; DA SILVA, Erci Gaspar. Assistência de enfermagem no atendimento de mulheres em situação de violência na atenção básica. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 2, n. Esp. 2, p. 293-300, 2019.